



FENPROF

Federação Nacional
dos Professores | fenprof.pt | facebook.com/FENPROF.Portugal

Ensinos Particular e Cooperativo, Profissional e Artístico Especializado (EPC/EP/EAE)

AUSCULTAÇÃO SOBRE O PROSSEGUIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA LUTA

Cara/o Colega

A FENPROF tem vindo a informar os professores sobre o desenvolvimento das negociações, tendo em vista a aprovação de uma nova Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Infelizmente, não foi ainda possível chegar a acordo com a Confederação Nacional de Educação e Formação [CNEF], pois as propostas apresentadas são idênticas às negociadas com a Frente Sindical da UGT, de que a FNE é a instituição mais relevante [FSUGT(FNE)], o que é altamente penalizador para os docentes dos ensinos particular e cooperativo, profissional e artístico especializado.

Perante a avalanche de aspetos tão gravosos e indignos, como o aumento do horário letivo, a diminuição substancial das retribuições, um regime de adaptabilidade que, no limite, se poderá traduzir em semanas de 30 horas letivas de trabalho, o agravamento da carreira, a discriminação vergonhosa dos professores das escolas profissionais, com remunerações mais baixas e carreiras mais extensas que as dos restantes professores do privado, assim como a não consideração de metade do tempo de serviço, para efeitos de progressão, prestado no ensino público ou, mesmo, em outros estabelecimentos privados, entre outros, entendeu a FENPROF não estarem reunidas as condições mínimas para a assinatura desse CCT.

A esperança inicial de se alcançar um acordo a contento das partes deu lugar à frustração, materializada nas intenções dos representantes do patronato que se mantiveram irredutíveis. Recorrendo ao bloqueio constante e sistemático, fechada a qualquer tipo de diálogo construtivo, recusando o estabelecimento de pontes para o consenso e a concretização de um acordo para a regulação da atividade profissional, a CNEF, demonstrando ausência de preocupação com os direitos dos professores e com as suas condições de trabalho, optou pela tentativa de imposição de regras, em detrimento de uma efetiva negociação.

A FENPROF não pode pactuar com um patronato sem escrúpulos, habituado a subjugar os professores pelo medo. Não seremos acusados de assinar um acordo que não defenda os direitos dos professores. Não baixaremos os braços até que seja possível um CCT digno e justo para quantos trabalham nestes setores de ensino.

Assim, chegou o momento de os docentes do EPC, EP e EAE mostrarem a sua indignação e lutarem por um CCT que respeite a Lei de Bases e o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo. A movimentação e a participação dos professores na luta em defesa dos seus legítimos direitos e interesses é fundamental para dar mais força às exigências da FENPROF, em representação dos professores, junto da associação patronal e do Ministério da Educação. Mas este é um combate que exige, inequivocamente, uma alargada e persistente intervenção de todos, porque juntos temos mais força. A começar por ti, colega!

É neste sentido que pomos à consideração a realização das ações que consideras adequadas e em quais admites que será mais forte a adesão dos professores, com vista à exigência da dignificação e valorização da profissão docente no ensino privado.

Nesta auscultação utiliza a escala de 1 a 4 que te propomos, sendo que se admite a repetição de níveis de escala para classificar de idêntica forma diferentes itens. No final podes indicar outras hipóteses sobre as quais podes deixar algum comentário.

1 – Muito mobilizadora e muito eficaz

2 – Mobilizadora e eficaz

3 – Pouco mobilizadora e eficaz

4 – Nada mobilizadora e nada eficaz

1. Distribuição de comunicados e outros documentos à população e, em particular, aos encarregados de educação, elucidando sobre as razões da luta dos professores

1	2	3	4

2. Plenário Nacional

1	2	3	4

3. Manifestação / Concentração Nacional

1	2	3	4

4. Manifestações de professores descentralizadas por distritos ou regiões

1	2	3	4

5. Greve de um dia

1	2	3	4

6. Greve por períodos limitados do dia (uma ou mais horas, por turnos, etc.)

1	2	3	4

7. Greve em período de avaliações

1	2	3	4

8. Outras hipóteses de formas de luta / Comentários

--

O Secretariado Nacional